

RELATÓRIO FINAL DE EXECUÇÃO DOS TERMOS DE COLABORAÇÃO

REFERÊNCIA: JANEIRO À DEZEMBRO – 2024

1. IDENTIFICAÇÃO

Organização da Sociedade Civil – OSC: **Centro Social Maximiliano Kolbe**

Responsável legal: Katia Colombo

Período de mandato: 14/08/2024 a 14/08/2027

Responsável técnico: Luciana Regina Seixas Campos

Número do termo de colaboração: 033/2023-SAS

Vigência do termo de colaboração: 01/01/24 a 31/12/2024

DESCREVER CONFORME RELATÓRIO MENSAL

2. METAS QUANTITATIVAS

Serviço executado: SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Endereço de execução: Estrada Rio Acima, 6242

Dias da semana e horários: Segunda a sexta-feira, 5 vezes por semana (dias úteis).

Período da manhã: das 07h30 às 10h20 e Período da tarde: das 13h15 às 16h00.

Meta quantitativa do Termo de Colaboração: **150**

Meta executada (média anual): **143**

Análise/Justificativa do cumprimento das metas quantitativas:

Diante a meta de atendimento o ano de 2024 foi bem desafiador, devido alteração no período integral em uma das escolas, ocasionando um número significativo de desligamentos, no qual gradativamente foram feitas novas inclusões, sendo assim foi encerrado de forma satisfatória, sendo nos últimos três meses (outubro, novembro e dezembro) do ano foi possível atingir e superar o número de atendidos, além do atendimento

ofertado sem termo para adolescentes de 15 a 17 anos que não está contabilizado nesta média anual.

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

No decorrer do ano de acordo eixos e competências, sendo os eixos eu comigo, eu com os outros e eu com a cidade, foram executados quadrimestrais cada eixo, no qual foram organizados das seguintes formas: eu comigo nos meses (janeiro, fevereiro, março e abril), eixo eu com os outros (maio, junho, julho e agosto) e eixo eu com a cidade (setembro, outubro e novembro), as competências abordadas podemos destacar: autoconhecimento, brincar, auto estima, aprender com experiência, comunicação, sociabilidade, resolução de conflitos, direitos e deveres, pertencimento, apropriação, participação ativa e viver em redes, desenvolvidas em consonância aos eixos norteadores do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Dentre as atividades promovidas: jogos coletivos, jogos de tabuleiro, futebol, pique bandeira, karaôke kolbe, torta na cara, atividades em duplas, baladinha com brincadeiras qual é a música e dança das cadeiras, brincadeiras com água choverinho, bolhas de sabão, dinâmica das bexigas, estafeta, circuito recreativo, piquenique, momento de partilhar um brinquedo, jogos esportivos, acerte a sequência de palavras e imagens de auto estima, bingo, balão da auto estima, monstro das cores, stop, mapa da ansiedade, baile de carnaval, amarelinha, esconde-esconde, quiz da convivência, brincando na horta, circuito de obstáculo – pontos fortes e fraquezas, circuito de jogos e brincadeiras guiadas, batata quente, bola de gude, recreação com cordas e bolas, figura nas costas, jogo da velha gigante, jogo da memória, desfrutando sua brincadeira criativa, circuito do pedestre, resgate de brincadeiras cultura indígena – cabo de guerra, baú das brincadeiras, futebol de pano, brincadeira indígena “tobdaé”, circuito com brincadeiras cooperação e comunicação, dados das cores e bambolê, circuito em duplas, circuito bolinhas na fita, jogo da velha, corrida da colher, palito bolinha na colher, piquenique da sociabilidade, brincadeira culturais junina, dança da cadeira ao som junino, festival de pipas, jogos de dama, xadrez, banco imobiliário, amigo secreto, campeonato futebol, dia da auto estima e auto cuidado, passa ou repassa da convivência, quiz de perguntas relacionadas ao SCFV, gincanas divertidas de sociabilidade, circuito das

ke.
M

garrafas, exposição das maquetes confeccionadas, explanação da História do Município de São Bernardo do Campo, qual a música, cante se souber, caça ao tesouro, brinquedos infláveis, baladinha – fantasia e cabelo maluco, cuidando do meu bairro, palestra sobre o território com integrante comitê pós balsa, o que tem na minha cidade, a cidade ideal, jogos dos papéis, eleição interna de um representante usuário para participar como ouvinte no CMDCA, criando para brincar e confraternização do ano vivenciado.

Roda de conversas foram realizadas diariamente de acordo as questões identificadas no grupo e temáticas abordadas como: bullying, preconceito, brigas e discussões, dia do trabalho (1º de maio), sobre os sentimentos, conscientizando sobre números importantes como samu, bombeiros, defesa civil, disque denúncia entre outros, empoderamento feminino, falando da experiência da divulgação no território “Faça bonito”, convivência Familiar nas potencialidades e fragilidades, comunicação não violenta (CNV) sobre suas vivências em relação ao tema abordado, História de Maximiliano Kolbe, Estatuto Criança e Adolescente- ECA e Direitos Humanos, prevenção ao suicídio, tipos de violências, conceito de liderança comunitária.

Filmes: A pequena sereia, Guardiões da Galaxia volume 3, A fuga das galinhas, A pequena Miss Sunshine, Contador de História, Orion e o escuro, A procura da Felicidade, Toy Store 1, vídeos contextualizando as violências e exploração sexual, Viva a vida é uma festa, Diário de um banana, Red: Crescer é uma fera”, Em busca da Ohana, Vida de inseto, Abominável, Os sem floresta, após exibição dos filmes ocorreram roda de conversas com objeto de estimular reflexões e espaços de escuta.

As atividades e dinâmicas que fizeram parte das propostas planejadas neste ano foram: caixa misteriosa, amigo secreto intergeracional, quem sou eu?, tesouro da vida, aprender quem sou eu e me aceitar, auto retrato, auto projeção (ter uma idéia/percepção sobre mim mesmo), o que está faltando?, auto conhecimento (raiva, alegria, tristeza e medo), decifrando mensagens misteriosas, Como eu me percebo, atitude negativa que tenha vivenciado por meio desenho escrita, minha auto estima, dinâmica do contrato – refletindo atitudes positivas, perguntas situações do cotidiano (O que você faria se...) e como você lida com essas situações, resolução de conflitos, dinâmica do balão compartilhando uma vivência, história coletiva, tapete mágico, canetinha da garrafa, comunicação por meio de

KC.
101

imagens, estimulando a empatia, telefone sem fio, Como eu me sinto quando..., Eu na tv, de forma lúdica e de acordo aos ciclos etários “Faça bonito”, conscientização ao combate a exploração sexual, A fuga, comunicação e confiança, perspectivas diferentes, minha família é..., A pessoa que me inspira, troca de segredo, duas verdades e uma mentira, resolução de problemas sugerindo soluções, Centro Social como lugar de memórias trazendo vivências passado, presente e futuro, dinâmica das semelhanças, no lugar do outro, dinâmica das características, caixa do desafio das relações nos espaços de convivência, meios de mediação (em duplas), conta ai a sua história, mitos e verdades, história da caixa mágica, cuidando meu bairro, tradições da família, mapa falante, plantio ipê, se apropriando do território, quem vê cara, o que ninguém vê, dinâmica do debate, relembrar e relacionar-se, confecções de pipas, colares, pulseiras, desenhos em folhas no chão, mandalas, cartinhas de elogio aos amigos, máscaras de carnaval, esculturas de argila, pinturas e desenhos, velas artesanais, colorir e auto colagem com areia, confecção artística tie dye, esculturas com massinhas, construção do mural vivências no centro social, desenhos as cegas, desenhando seu rosto, criação de petecas, recortes e colagens de comunicações não verbal, flores crepom, mosaico, confecções de flores faça bonito divulgando no território, retratando minha família por meio de quadro, artesanato junino (bandeiras, fogueiras, balões entre outros), painel com as mãos “Criança não trabalha”, pinturas do muro e chão com tema ECA, pinturas coletivas, dia do slime, pulseiras para acolhida dos voluntários italianos, confecção de Mural sobre Maximiliano Kolbe, dedicatória a uma pessoa que me inspira, dobradura flor, criação de cartazes sobre o ECA, tabela direitos e deveres, desenhos sobre a independência do Brasil, panfletos de mensagem de prevenção ao suicídio no território, lixeira comunitária com pallets, criação maquete do território, mensagens de conscientização as violências, criando com dobraduras, pesquisa e desenhos o que conheço do território, criação de planos melhorias para o território, cartaz sobre a consciência negra, confecção boneca Abayomi, exposição de fotos trazidas pelos atendidos, bolinhas acrílicas com fotos das famílias/desenhos das crianças (simbologia natal) – lembrancinha do evento, contações de história Marcelo, Marmelo e Martelo, Jabuti e Jabuticaba, poema “Borboletas” do educador Matheus Nogueira, em homenagem aos 15 anos da instituição, leituras lúdicas dos livros do Programa Direito e Cidadania – Paulus sendo: “Por onde andaré Andiará”, As ruas de

kei
M

vila esperança, O céu do sertão é seu, Mais um prato para Pedrinho e Vida.

As atividades desenvolvidas além de baseadas nos temas, eixos e demandas tanto identificadas pela equipe, quanto trazidas pelos usuários, a cada eixo e competências mensalmente houveram as introduções por meio de power point o que seria trabalhado, além de avaliações frequentes em grupo e individual, rodas de conversas, termômetro avaliativo com emojis, avaliação direcionada com fotos/registros e falas das atividades, foram concretizadas por meio da ludicidade, a fim de contribuir nos temas abordados e fortalecer vínculos, desenvolver habilidades e competências, estimular o senso crítico, pertencimento, autonomia, o autoconhecimento, a autoestima, convivência, o respeito, a cooperação, a concentração, a diversão e fomentar a empatia, a comunicação, o pertencimento, o autocuidado, o autoconhecimento, o protagonismo, dentre outros.

Foi oportunizado passeio ao Parque Estoril e parque Imigrantes, evento Hamburgada do Bem, Ação Fábrica dos Sonhos, Apresentações de circo com espetáculos "Treinalhaço", Circo pelos Bairros - Vanilla Show e Espetáculo Cia dos Tortos.

Já as oficinas culturais foram desenvolvidas de acordo com as especificidades de cada uma e além de objetivarem os pontos acima apontados, similarmente se basearam nos temas abordados no decorrer do ano. Logo, considera-se que tanto as atividades, quanto as oficinas alcançaram as finalidades mencionadas, em decorrência da adesão e participação das atividades e oficinas disponibilizadas no Centro Social em conformidade ao Plano de Trabalho.

É importante compartilhar, que as oficinas foram:

Oficinas Culturais

Dança: A oficina teve como objetivo promover através da dança e suas práticas corporais, integração aos desafios da prática cotidiana e culturais, desenvolvendo habilidades socioculturais com acessos a danças urbanas, break dance, hip hop e passos fundamentais, apresentando vídeos de histórias das danças sociais e sua cultura, vídeos culturais de dança de roda e ciranda, exercitarem coreografias danças sociais, junção das coreografias sociais e hip hop, danças tradicionais, junção dos ritmos vivenciados montagem da ,

Handwritten signature and initials in blue ink.

Cabe registrar, que a oficina viabilizou a expressão e consciência corporal, noção espacial, movimentos criativos, habilidades motoras, brincadeiras cooperativas e artísticas.

sequência coreográficas, avaliação do semestre com resgate das vivências e aprendizados puderam contribuir no desenvolvimento de cada usuário, reflexões para criação de vídeo e contribuição dos atendidos na coreografia, história dança típica da Itália – Tarantella.

Circo Social: Foi realizado em quatro meses sendo de março a junho, no qual foi oportunizado as crianças e adolescentes atendidos artes circenses, por meio palhaçaria, malabares, acrobacias, equilíbrio, aquecimento, alongamento, modalidades de circo livre, bambolês e pratos, modalidade de circos com apresentações cenas curtas, contribuindo no desenvolvimento individual e coletivo ao convívio social.

Capoeira: A oficina teve como objetivo propiciar por meio da capoeira habilidade motoras como equilíbrio, força, flexibilidade, lateralidade, além do convívio, interação e sociabilidade dos atendidos através de ginga, linguagem corporal, acrobacias de solos e técnicas de ataque, golpes giratórios ataques e defesas, roda de capoeira, capoeira angola e regional, dança de roda técnicas da capoeira angolana e ritmo baiano, ciranda e dança de roda mesclando ritmos movimentos clássicos da capoeira e atividade lúdica da capoeira, confecções de cabaças e berimbau, pesquisas e origens dos instrumentos (cabaça e berimbau), musicalidade, arte capoeira e personalidade, roda de conversa sobre abolição, vídeo e roda de conversa de personalidades negras da capoeira e suas influências, capoeira esportiva e competitiva, au (estrela), macaquinho, bananeira e ponte, movimentos técnicos de esquiva, confecção artísticas dos elementos da puxada de rede embasados no livro de Jorge Amado, ensaios para apresentação da puxada de rede no evento natal da esperança, campeonato capoeira e para fechamento da oficina foi realizada apresentação da puxada de rede e roda de capoeira.

Oficinas Esportivas

Esportes: A oficina de esportes oportunizou por meio das práticas esportivas desenvolvimento, interação, convívio social e práticas de disciplina e respeito, promovendo modalidades esportivas como basquete, fundamentos básico vôlei (passe de bola, toque e saque), técnicas práticas, trabalhar mindfulness (dominar as emoções), exercícios handebol, festival de basquete, futebol, além de técnicas bola arremesso, atividades lúdicas de ataque e defesa, roda de conversa sobre futsal, também executou brincadeiras e atividades de alongamento, aquecimento, jogos de competição com objetivo de exercitar a força, tempo e coordenação, agilidade e fomentar com intuito de estimular auto conhecimento, auto controle, auto estima e motivação.

Judô: A oficina aconteceu no mês de janeiro, estimulando o condicionamento físico, resistência e coordenação, resistência, flexibilidade, postura e consciência corporal, fomentou reflexões sobre a importância da disciplina/cumprimento de regras para a vida e prática da atividade, porém ocorreu a saída do profissional, foi interrompida a oferta da oficina.

Inclusão digital – Informática: O uso da sala de informática foi adaptado junto às atividades dos educadores de referência. Desta forma, as atividades aconteceram de forma direcionada de acordo as atividades previstas como: introduções das temáticas realizadas, pesquisa perspectivas futuras, pesquisas de serviços públicos, plataformas sobre o mundo do trabalho e acesso a vídeos e filmes, além de momentos interativos e de diversão com jogos on-line; roblox, desenhos e pinturas, oportunizando o acesso e reflexões a respeito dos cuidados no uso da internet.

No segundo semestre/2024 aconteceu a inclusão da oficina criativa destinada ao grupo de adolescentes

Oficina Criativa: Devido uma necessidade de inovar e possibilitar aos adolescentes o desenvolvimento do seu potencial criativo, habilidades e auto conhecimento foi iniciado no segundo semestre a oficina com objetivo de estimular vivências por meio de manuseio e preparação de artigos de bambus, paletes e educação ambiental de forma colaborativa e compartilhada, visando um espaço de práticas, trocas de experiências e valorização do território que estão inseridos, além de potencializar o protagonismo, projeto de vida e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, no qual puderam criar e experimentar na criação de vários objetos como: sinos dos ventos, porta retrato, porta tempero, bancos, lamparina, vela artesanal, porta chaves, fonte de água, enfeite de porta e casas decorativas.

Trabalho Social

No que tange o trabalho social, os encontros socioeducativos que têm dentre os propósitos viabilizar a reflexão crítica sobre diferentes assuntos foram abordados ao decorrer do ano os seguintes temas: Janeiro Branco – Quem sou eu?, Lidando com as emoções, Enfatizando o mês da mulher abordando os tipos de violências e rede de apoio, Todos pela proteção – Ficar de Bem, Educação Positiva – Ficar de Bem, Prevenção ao Abuso Sexual (18 de maio), Maio Laranja abordando a importância da denúncia e identificação, Trabalho Infantil - conduzido pelo SEAS, Setembro Amarelo- Prevenção ao Suicídio, Consciência Negra- Reforçando a importância do respeito as diversidades sejam elas de cunhos étnicas e raciais e Avaliando o ano 2024 junto as famílias atendidas.

Em relação aos Encontros Intergeracionais que têm dentre as propostas fortalecer os vínculos entre os responsáveis e as crianças e os adolescentes, os temas foram: Evento em comemoração dos 15 anos da instituição, com objetivo da vivência intergeracional junto as famílias, crianças e adolescentes, Arraiá da Alegria – Festa Junina Kolbe, Educar é aprender: Dar e receber, Intergeracional – Tempo de ser criança e Evento Natal da Esperança.

É pertinente apontar, que conforme ocorriam as novas inclusões de crianças e adolescentes, as famílias receberam as devidas orientações a respeito da história do Centro

ke.
11/11

Social e também sobre os objetivos do serviço, ocasião em que as dúvidas eram devidamente sanadas.

Acerca das atividades relacionadas ao Serviço Social da OSC, ocorreram acolhida, atendimentos, encaminhamentos, visitas domiciliares, articulação com a rede socioassistencial e garantia de direitos, por exemplo, Conselho Tutelar, aprimoramento e acompanhamento das atividades realizadas de acordo ao planejamento, alterações em calendários mensais e dos instrumentais utilizados (relatórios e perfil socioeconômico das famílias), acompanhamento das listas, das planilhas, do plano de trabalho e dos relatórios de emenda parlamentar, confecção de relatórios para órgão gestor da política, discussões de casos, elaboração e evolução de prontuários, relatórios de acompanhamento, encontros mensais junto a equipe de educadores para planejamento e orientações/adequações/avaliações pertinentes ao serviço, participação em reuniões de conselhos, trabalho de referência e contrarreferência junto ao CRAS IV, participações em formações e cadastramentos (atualizações 2025).

No decorrer do ano a OSC recebeu algumas doações que foram entregues em eventos e ações pontuais.

Em agosto, voluntários italianos estiveram no Centro Social, e além de acompanharem e participarem das atividades e oficinas, cooperaram com o espaço e atividades realizadas, por exemplo, na decoração para o intergeracional do mês citado e com a aplicação de atividades pontos turísticos da Itália, brincadeiras e criação de objetos com massinhas, caça palavras, para partilharem seus conhecimentos e suas culturas. Igualmente obtiveram explicações inerentes ao acompanhamento social realizado.

As formações no decorrer do ano foram: Orientações de SCFV, DGSUAS, Brigada de incêndio, Abril - SCFV – Organização e Práticas cotidianas – Paulus aos educadores sociais, além de formações de fortalecimento da equipe e orientações pertinentes conforme legislações que embasam o serviço ofertado.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS INDICADORES QUALITATIVOS

INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	RESULTADOS
Usuários do SCFV com NIS definitivo	Atualizações de cadastro, encaminhamentos ao CadÚnico e articulação com o CRAS.	118
Usuários do SCFV referenciados no CRAS	Articulação, encaminhamentos e reuniões com o CRAS para acompanhamento das referências e contrarreferência.	121
Usuários que abandonaram o serviço durante o mês	Relatórios de acompanhamentos, lista de frequência, questionários avaliativos e observação durante a execução das atividades.	25

Análise e Justificativa do cumprimento dos indicadores:

Conforme pode ser observado, no ano 2024, diante aos indicadores podemos destacar que alguns pontos impactaram no alcance de melhor resultado esperados sendo estes mencionadas nos relatórios bimestrais.

- ✓ Aumento significativo de desligamentos das crianças, devido ao período integral da escola;
- ✓ As adaptações e alterações de instrumentais, conforme orientações para acompanhamento do serviço ofertado;
- ✓ A rotatividade de profissionais educadores e técnicos;
- ✓ Dificuldades das famílias para o encaminhamento CRAS;
- ✓ Conseguir acompanhar com efetividade, para identificação e instrumentais público prioritário;

Handwritten signature/initials

No entanto, foi um ano que as adaptações e adequações, foram constantes com objetivo de melhorias no atendimento e acompanhamentos dos atendidos, visando atingir os indicadores conforme prevê as orientações, vale salientar que de forma gradativa os processos foram de forma continuidade melhorando os indicadores previstos que nos últimos meses, puderam ser sanados, exceto o indicador do público prioritário que se faz necessário estratégias e ações que já estão em andamento com objetivo de qualificar e aprimorar o acompanhamento e melhorias para o próximo ano de forma continuada.

Diante do exposto, avalia-se que o ano apesar de desafiador, teve-se uma avaliação positiva dos atendidos tanto as famílias, crianças e adolescentes. Desta forma, o Centro Social que tem como missão atender crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade social, como visão ser um espaço de transformação e garantia de direitos e como valores a acolhida, a alteridade, a solidariedade, a autonomia, o respeito e o diálogo, por meio das atividades e oficinas oferecidas cooperou para o fortalecimento de vínculos e desenvolvimento de habilidades e competências, potencializou o senso crítico, a autonomia, a autoconfiança, a autoestima, a autocrítica, a cooperação, a concentração, a diversão, e ainda a empatia, a comunicação, o pertencimento, o autocuidado, o autoconhecimento, o protagonismo, dentre outros.

Quanto às dificuldades, ocorreram ainda acerca da frequência das visitas domiciliares e de crianças e adolescentes no serviço. No que já está previstas estratégias para 2025, visando melhorias no panorama descrito. Em relação ao segundo, as famílias foram orientadas a respeito e as intervenções continuarão; enfatiza-se que são somente alguns casos em referido contexto.

Salienta-se, que a análise foi resultante do acompanhamento dos casos e das devolutivas dos educadores, das crianças, dos adolescentes e de suas respectivas famílias.

É coerente indicar, que conforme necessidades e sugestões identificadas, as atividades e oficinas foram adaptadas, a fim de atender as suas propostas.

Por fim, trata-se de um trabalho que para a concretização conta com distintos profissionais, tanto da OSC, quanto da rede intersetorial e demais parcerias e que deve ser avaliado continuamente, uma vez que a dinamicidade da realidade e das informações, requer atenção e embasamento técnico para as devidas intervenções, de modo a assegurar

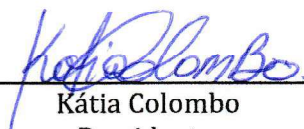
hc.
h

a qualificação do serviço e orientar as crianças, os adolescentes e as famílias atendidas sobre os seus direitos e deveres.

São Bernardo do Campo, 30 de janeiro de 2025.



Luciana Regina Seixas Campos
Assistente Social CRESS 46.992



Kátia Colombo
Presidente